

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER  
MESTRADO E DOUTORADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E  
NOVAS TECNOLOGIAS**

**GUILHERME NATAN PAIANO DOS SANTOS**

**PRODUTO DA DISSERTAÇÃO:  
“e-S2C2” – PROTOCOLO DE OBSERVAÇÃO DE AULAS  
DIGITAIS.**

**CURITIBA**

**2022**

## PROTOCOLO DE OBSERVAÇÃO DE AULAS ON-LINE: PRODUTO DE APLICABILIDADE PEDAGÓGICA

Entende-se que a mais valia desta pesquisa foi em estabelecer um produto de aplicabilidade pedagógica, aqui denominado “e-S2C2” – PROTOCOLO DE OBSERVAÇÃO DE AULAS DIGITAIS.

Ao tomar as aulas observadas, percebeu-se que durante a pesquisa houve a validação de um recurso metodológico que poderá servir como elemento para futuras ações de formação e reflexão da prática pedagógica: a observação.

Conforme já indicado, esta base/recurso teve como norte os estudo de ESTRELA (1986) e pode ser considerado uma revisita perante as especificidades da docência no início da terceira década do século XXI, justificando o “e”, alusivo ao digital.

Sob esta perspectiva, na figura 1 é apresentado o protocolo e-S2C2:

**Figura 1:** e-S2C2 – protótipo – pré-validação



Fonte: Santos e Wunsch (2022)

Conforme percebido durante as etapas desta investigação é urgente que o professor utilize recursos que ajudem em oposição à vertente tecnicista na qual sua prática tinha enraizado sua estrutura, passando a serem estruturadas e colocadas em prática novas concepções pedagógicas que possam visar quebrar este paradigma, fortalecendo o movimento de questionar o papel da Educação Física na escola (GURSKI, 2015, p.24).

A partir disto, é possível dizer que a prática de observar aulas podem ser entendidas como a maneira prática com que o docente, e seus pares, poderão refletir sobre, perante e pós as suas ações desenvolvidas.

Neste caso, pode-se entender que e-S2C2, pode ser a reunião de diferentes tendências pedagógicas, pois é para o professor entender suas conquistas, seus desafios e superá-los, não vendo, mas olhando o seu contexto.

Desta feita, se faz importante frisar que, a partir de todos os conflitos, desafios, discussões e modificações realizadas para legitimar como importante área do conhecimento escolar e promotora para a formação do estudante, é mais do que necessário que o professor se distancie do paradigma da evidencição e pense de forma mais ampla, complexa, conforme e-S2C2.

Para ter-se a certeza da relevância deste produto, o protocolo apresentado na figura 3 passou pela validação de quatro profissionais que foram escolhidos por atuarem em áreas que estão conectadas à ideia, trazendo seu *know how* para a efetivação de uma estrutura sólida e coerente com as especificidades da docência atual, sendo eles:

Validador 1 – professor universitário na modalidade a distância em disciplinas de práticas e estágios supervisionado em cursos de Licenciaturas;

Validador 2 – professora do componente curricular Educação Física atuante na Rede Estadual de Educação do Paraná;

Validadora 3 – designer especialista em organização de materiais didáticos e videoaulas;

Validador 4 – professor de Programa Stricto Sensu, pesquisador da linha de utilização de recursos digitais na Educação.

As etapas da validação se deram: (I) envio via e-mail do protótipo para todos os participantes; (II) confirmação de confidencialidade; (III) não houve protocolo de análise do protótipo, a questão posta foi: “Você precisa planejar, aplicar e avaliar aulas on line. Este protocolo a(o) ajudaria no processo”?

Ao analisarem o protótipo, todos elogiaram o layout apresentado, enfatizando a necessidade de se pensar em ferramentas que venham a servir como norte para a otimização de aulas futuras.

Os validadores 3 e 4, consideraram que o framework apresentado é bastante interessante, e que futuramente poderia haver um *template* com as fases ali demonstradas.

O validador 1 declarou que gostaria de usar futuramente este protocolo em suas aulas de práticas para que seus alunos planejem aulas a partir desta estrutura, gravem as suas aulas e, logo, observem por meio dos critérios apresentados.

O validador 2 expressou que se sentiu representado, afinal, os critérios são adaptáveis para o processo da prática na Educação Básica também. Afinal, existe a necessidade de se pensar na formação em contexto deste docente.

Três dos quatro validadores descreveram que os critérios apresentados possuem pontos de intersecção entre si, estando nítido a profundidade destes critérios. Assim, o protocolo de observação, ganhou alguns pontos de intersecção, passando por e-S<sup>s</sup>S<sup>cs</sup>C<sup>c</sup>C, conforme descrito na figura 2:

**Figura 2:** e-S2C2 –base validada



Fonte: Santos e Wunsch (2022)

No ponto de intersecção “**S-S**” - surge o indicador Superação, com as seguintes evidências destaque: - **organização/ dinâmica das aulas e multidisciplinaridade.**

Quanto a organização e a dinâmica das aulas, vale destacar que não se deve apenas fazer uma análise com um olhar superficial sobre a ordem, o tempo de duração, ou quais e como as atividades foram elaboradas pelos professores, é preciso levar em consideração o contexto real no qual o docente estava inserido. Pois em virtude do cenário desafiador que restringiu as atividades educacionais ao ambiente doméstico, as práticas pedagógicas foram restringidas ao espaço-tempo da tela (DÓREA; CARVALHO; VIANA, 2021).

Deste modo, nunca havia sido necessário que aulas precisassem ser realizadas em grande escala e por um período tão longo de tempo de forma remota, de modo que, organizar a dinâmica destas aulas não era algo simples de ser realizado. Diante disso, conforme pôde ser verificado no decorrer de cada aula analisada, a dinâmica teve de certo modo uma organização linear, ou seja, seus inícios, meios e fins foram similares, independente do conteúdo abordado, do trimestre letivo, ou do professor (a) que as estavam ministrando por exemplo, a falta de atividades práticas também foi evidente, já que os aspectos teóricos tiveram maior ênfase em detrimento das práticas corporais.

Entretanto, puderam ser observadas pequenas modificações nas aulas no decorrer do período letivo., seja em relação ao tempo de duração, ou na mudança da ordem das atividades realizadas para/com os estudantes, podendo usar como exemplo a mudança do momento em que os alongamentos eram realizados pelo professor, sendo estes feitos em alguns momentos no início, em outros no fim, ou não sendo realizados durante as aulas; e até mesmo no tempo disponível para responder uma pergunta disponibilizada em um slide, e/ou na duração total de cada aula.

Diante disso, foi possível perceber que as aulas analisadas foram organizadas e reorganizadas no decorrer do período letivo, tendo sim um padrão base de organização, mas com sucintas alterações que podem demonstrar que havia o intuito de fazer com que as aulas se distanciassem do mero repassar conteúdo para os estudantes, e sim fazer com que eles pudessem ao ter contato com o que estava sendo ensinado, pudessem assimilar o conteúdo de forma significativa. Tais modificações, de certo modo também poderiam ter como intuito

suprir a ausência das práticas corporais em si, que apesar de sua significância, não devem ser prioritariamente utilizadas como justificativa da existência do componente curricular Educação Física na educação básica, devido ao fato de que ela não pode ser justificada apenas por sua prática, mas sim pela sua finalidade, já que “o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita à um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo” (BRASIL, 2018).

No que tange a multidisciplinaridade, a qual pode ser entendida como as práticas de ensino voltadas a articular os saberes de diversas áreas do conhecimento, com o objetivo de fazer com que os estudantes ampliem seu aprendizado sobre aquilo que está sendo ensinado (SILVA e GAUTÉRIO, 2019), as aulas analisadas na presente pesquisa tiveram, mesmo que em número até certo ponto reduzido, momentos em que os assuntos abordados pelos professores foram realizados de maneira mais ampla, no sentido de que aquilo que estava sendo abordado poderia ser melhor compreendido ao se utilizar de outros conhecimentos previamente adquiridos nas aulas de outros componentes curriculares. Tal questão pôde ser verificada nas aulas em que os professores faziam lembretes aos estudantes de que para que pudessem solucionar determinada questão, deveriam utilizar daquilo que foi aprendido por eles nas disciplinas de matemática, português, história ou ciências por exemplo.

No ponto de intersecção “**S-C**” surge o indicador “**Crítico-social**”, com as seguintes evidências destaque: **relações interpessoais, conviver e saúde**

No que se refere as relações interpessoais e ao conviver, aqui entendidos como sendo os ensinamentos feitos pelos professores que ultrapassem a ideia de aquilo que está sendo ensinado é apenas útil para a compreensão de determinado assunto de um componente curricular em específico, ou com utilidade limitada ao período escolar do estudante.

Ou seja, que durante as aulas os docentes apresentem propostas, discursos e/ou, estimulem seus estudantes a compreenderem que o que estão aprendendo poderá ser utilizado para a vida fora dos muros escolares. Assim, se deve ter como objetivo fazê-los entender que aquilo que aprenderão na escola, não servira apenas para a progressão dentro da escola (CARNEIRO, 2020).

Esta concepção, de aprendizado voltado para as relações humanas e ao convívio em sociedade, puderam ser verificadas em alguns momentos das aulas analisadas, onde os professores estimulavam seus estudantes por meio de argumentos voltados a incentivar uma reflexão mais crítica sobre a dinâmica da vida em sociedade, como por exemplo ao indagar por qual motivo se estimula a competitividade a todo custo entre as pessoas, ao explicar sobre as diferenças culturais existentes entre os povos e a importância pelo respeito a cada uma delas, e/ou, ao abordar questões relacionadas ao combate ao preconceito e as diferenças e limitações físicas entre os indivíduos.

Em continuidade, também foram identificados aspectos que contribuíam para uma reflexão sobre questões que envolvem a saúde humana, vale destacar que não se trata de resgatar aquela Educação Física voltada para a prevenção de doenças e a composição de cidadãos fortes e saudáveis para contribuir para com o desenvolvimento da nação, mas sim, de se trabalhar os conteúdos ensinados em aula por meio de um viés voltado para a qualidade de vida dos estudantes tanto individual quanto coletivamente. Com isso, ao se ter este direcionamento, trabalha-se a saúde em uma perspectiva sociocultural (FERREIRA, 2019).

Assim, foi possível perceber que os professores tiveram no decorrer das aulas a intenção de incentivar seus estudantes para que realizassem atividades físicas durante o período pandêmico. Isto podendo ser observado nos momentos em que explicavam os benefícios do exercício para a saúde humana, quando indicavam vídeos ao final de cada aula, os quais continham algumas práticas que podiam ser realizadas pelos discentes em suas próprias casas, e até mesmo em alguns [apesar de limitados] momentos práticos realizados durante os decorrer das aulas, onde os docentes sempre que possível enfatizavam que realizá-los era preciso, pois um longo período sem movimentação não era benéfico para a saúde dos estudantes.

Deste modo, ao ser trabalhada de maneira crítica e reflexiva, seja nos aspectos relacionados as relações interpessoais ou a saúde, a Educação Física tende a contribuir para a formação cidadã dos estudantes. O que de fato é significativo, já que o mundo necessita de cidadãos com conhecimentos que entre outras coisas possibilitem sua atuação na sociedade de maneira responsável, ética, cooperativa e com criatividade (FINK, 2012).

No ponto de intersecção “C-C” surge o indicador “Comunicacional”, com as seguintes evidências destaque: tecnologias – controle – reflexão – contradições.

Sobre as tecnologias, primeiramente trataremos uma de suas definições, segundo Viera Pinto (2005) que elas podem ser compreendidas como o conjunto de todas as técnicas de que dispõe uma sociedade em determinado período histórico.

Pode-se a partir desta concepção, fazermos ponderações tendo o entendimento de que não se trata apenas de citar quais tecnologias poderiam ter sido utilizadas pelos professores, mais evoluídas, mais adequadas; mas sim de compreender que aquelas utilizadas de certo modo eram as que estiveram acessíveis para eles no decorrer das aulas realizadas remotamente, ou seja, quais estavam disponíveis para uso naquele momento.

Diante disso, como artefatos tecnológicos utilizados para que as aulas remotas pudessem ser produzidas, foram usadas duas câmeras de filmagem para que os docentes mudassem seu ângulo de posicionamento durante a gravação, microfone de lapela para a captação e reprodução do áudio, uma televisão que ficava ao lado do professor, para que por meio de um programa de exibição de apresentações gráficas fosse possível apresentar as imagens e textos que compunham o conteúdo ministrado. Ademais, no decorrer do ano letivo, outros incrementos também foram sendo utilizados, desde a utilização de vídeos com animações, músicas e códigos *Qr Code*<sup>1</sup>.

Estas tecnologias possivelmente foram sendo incrementadas com o intuito de tornar a aula mais atrativa, otimizar a apresentação dos conteúdos ministrados e contribuir para ampliar o aprendizado dos estudantes. Mas ainda assim não poderia se ter certeza de que aquilo que era ensinado estava sendo assimilado pelos estudantes, pois conforme abordou Silva (2020), as aulas presenciais foram transferidas para o modelo remoto, de modo que a lição estava sendo ensinada, mas será que estava sendo aprendida?

---

<sup>1</sup> Os Quick Response Codes, conhecidos como QR Codes, são códigos de barras bidimensionais que podem ser rapidamente convertidos em informação, por estarem associados a um texto interativo, um link da internet, uma localização geográfica, entre tantas outras possibilidades (NICHELE; SCHLEMMER; RAMOS; 2021, p. 3).

Por este motivo, foi possível verificar que os professores demonstravam preocupação para que os estudantes se dedicassem aos estudos, isto podendo ser verificado nos momentos em que estimulavam os alunos para que realizassem as atividades e assistissem todas as aulas. Também alertavam para a obrigatoriedade destas questões, inclusive indicando que aqueles que não o fizessem incorreriam no risco de reprovação na disciplina. Além disso, incentivava, os estudantes a ampliarem o conhecimento sobre aquilo que estava sendo discutido em aula, expondo abertamente que o conteúdo que estava sendo tratado era muito amplo e difícil de ser realizado de maneira on line, ou que o tempo de aula era muito curto, o que dificultava a apresentação do conteúdo de forma mais detalhada.

Nesta ode de hora explicitar diretamente a obrigatoriedade da participação nas aulas, mas também ao incentivar a realização de estudos complementares por entender que com isso os estudantes poderiam aprender mais sobre os conteúdos ministrados, têm-se aqui as segundas evidências encontradas: o controle e a reflexão. Estando a primeira mais ligada para os aspectos administrativos e legais que envolvem a escola (registro de participação, faltas/presença) e a segunda mais direcionada a refletir sobre as próprias limitações das aulas remotas e sobre como os estudantes estariam ou não aprendendo sobre o que estava sendo ensinado.

Por fim, no que diz respeito ao indicador Comunicacional, a última evidência encontrada é aqui denominada como: Contradições. Ela é assim descrita pelo fato de que em alguns momentos das aulas analisadas, a Educação Física foi posicionada como sendo um componente curricular não tão relevante quando comparado aos demais. Não se pode dizer que isso ocorreu intencionalmente, mas pode-se afirmar que tal ato contrapunha todos os esforços realizados no decorrer do ano letivo, feitos com o intuito de melhorar a qualidade das aulas remotas ministradas, superando as dificuldades em virtude da transição presencial para o on line; evidenciando que a Educação Física é muito mais do que a realização de práticas corporais vazias e que pode sim contribuir para a melhoria na relação entre os indivíduos em uma sociedade, ou seja, que a Educação Física é de relevância dentro da escola.

Foram possíveis verificar estas contradições nos momentos em que os professores citaram em seus discursos que mesmo com a demanda de

atividades que os alunos estavam tendo (referindo aos outros componentes curriculares) na medida do possível deveriam se dedicar a acessar os materiais complementares disponibilizados durante as aulas de Educação Física, ou até mesmo ao citarem que a aula poderia ser utilizada como um descanso para os estudantes.

É muito provável que estes relatos não tenham sido intencionais, nem que os docentes tinham a intenção de denegrir seu próprio componente curricular, mas é importante destacar que toda atenção é necessária quando se fala e se discute Educação Física escolar, pois conforme expõe Ferreira (2019) ela ainda se defronta dentro da escola, uma cultura que por muitas vezes ainda a interpreta como um espaço não de aprendizagens significativas, mas sim apenas como um momento de mero divertimento ou descontração.